Repensando os modos de vida em tempos de pandemia e desigualdade urbana

Pedro Henrique Campello Torres*

Bruna Brauer**

Beatriz Milz**

Dorcas Nyamai***

Resumo: A pandemia de COVID-19 aprofundou as desigualdades urbanas, afetando de forma crítica os modos de vida de grupos marginalizados. Este texto discute a relevância de adaptar o sustainable livelihoods framework à análise urbana, considerando vulnerabilidades moldadas por gênero, geração, migração e informalidade. Com base em dados do projeto ICOLMA, mostramos como moradores de periferias urbanas do Sul Global reorganizaram suas estratégias de sobrevivência diante das restrições de mobilidade e do colapso no acesso a serviços básicos.

Introdução

Os efeitos da pandemia de COVID-19 vão além das questões de saúde e impactaram drasticamente os modos de vida urbanos, especialmente das populações marginalizadas. Este texto propõe uma reinterpretação do conceito de sustainable livelihoods (Chambers e Conway, 1992), tradicionalmente aplicado a contextos rurais, para explorar as dinâmicas de sobrevivência nas cidades do Sul Global durante e após a pandemia. O objetivo é examinar como essa estrutura pode nos ajudar a compreender as formas pelas quais moradores de áreas urbanas precárias acessam o trabalho, circulam pela cidade e constroem segurança econômica em meio a crises interconectadas.

Modos de vida urbanos em tempos de colapso

O conceito de modos de vida refere-se aos recursos, capacidades e atividades necessárias para garantir a subsistência. Em contextos urbanos, esses

* Universidade Estadual Paulista (UNESP);**Universidade Federal do ABC (UFABC); *** TU Dortmund

DOI: https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v8i24.1459

Palavras-chave: COVID-19;, modos de vida; urbanização; juventude; acesso.

meios estão profundamente conectados ao acesso à mobilidade, à renda informal, aos sistemas comunitários de apoio e às políticas urbanas. Durante a pandemia, medidas de contenção como quarentenas, fechamento de escolas e comércios e restrições ao transporte público afetaram diretamente a capacidade de milhões de pessoas de se sustentarem.

Os dados do projeto ICOLMA (Torres et al., 2025a; Torres et al., 2025b) mostram que, em diferentes cidades, jovens migrantes, mulheres negras e trabalhadores informais enfrentaram cortes abruptos em suas fontes de renda e no acesso a serviços básicos. Em São Paulo, os resultados apontam para a suspensão de pequenos negócios, a interrupção do trabalho doméstico remunerado e a necessidade de recorrer a redes locais de solidariedade para garantir a segurança alimentar.

Adaptação, resiliência e reinvenção cotidiana

Apesar dessas perdas, observamos também um conjunto de respostas adaptativas e criativas. Em alguns territórios, comunidades se organizaram para produzir alimentos, criar redes de apoio online e desenvolver novas formas de geração de renda por meio de plataformas digitais. No entanto, essas estratégias nem sempre foram reconhecidas pelas políticas públicas, o que evidencia a necessidade de ampliar a compreensão institucional sobre os modos de vida urbanos.

O uso adaptado do livelihoods framework, ao considerar os capitais social, humano e cultural, permite reconhecer que a sobrevivência urbana é negociada entre formalidade e informalidade, entre o Estado e a comunidade. Essa abordagem também ajuda a compreender os impactos diferenciais da pandemia a partir das lentes de gênero, idade, classe e territorialidade.

Considerações finais

Adaptar o conceito de modos de vida ao contexto urbano é essencial para captar a complexidade das crises enfrentadas globalmente, especialmente no Sul Global. A pandemia mostrou que os modos de vida urbanos não dependem apenas de empregos e serviços, mas também de redes comunitárias, infraestrutura de mobilidade e acesso digital. Reconhecer essas dinâmicas é fundamental para construir políticas mais justas e responsivas.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2021/07554-8, 2022/08402-0, 2022/15121-7, 2023/09825-4, 2024/05779-0 e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nº de processo 88887.986726/2024-00.

Referências

CHAMBERS, Robert; CONWAY, Gordon. Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21st century. Brighton: Institute of Development Studies, 1992. (IDS Discussion Paper, n. 296).

TORRES, P. H. C.; BRAUER, B.; MILZ, B.; TARTALHA, T. Planejamento territorial e modos de vida em tempos de crise: um estudo exploratório sobre três cidades durante a COVID-19 a partir do livelihood framework. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 21., 2025, Curitiba. Anais: Realize Editora, 2025. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122976. Acesso em: 21 ago. 2025.

TORRES, P. et al. Reframing the sustainable livelihoods framework in urban crisis contexts: mobility, health, natural capital and the impacts of the COVID-19 pandemic in São Paulo City (Brazil). Artigo submetido para publicação. 2025.